



Foto: Renato Pagliacci

DESERTO, no teatro Futuros, Rio de Janeiro

*Peça baseada na obra do
chileno Roberto Bolaño reflete
as condições de existência
e de criação dos artistas
no contemporâneo,
num mundo
em vias de desertificação*

Com direção e dramaturgia original de Luiz Felipe Reis e atuação de Renato Livera, o espetáculo teatral *Deserto* estreia nacionalmente no dia 2 de maio, no Teatro do Futuros – Arte e Tecnologia, no Rio de Janeiro. Trata-se da primeira dramaturgia e encenação brasileira baseada em fragmentos da vida e de diferentes obras do premiado escritor chileno Roberto Bolaño (1953-2003), considerado um dos maiores autores latino-americanos da virada do século XXI. Resultado de uma extensa pesquisa na obra do poeta e escritor Roberto Bolaño, *Deserto* é um poeta diante da morte afirmando a vida em criação.

“É também nossa batalha poética-cotidiana contra as forças de desertificação das subjetividades e de desvitalização do imaginário a que estamos sendo submetidos pelo mundo neoliberal e digital. É uma contra-cena ao estado desértico a que o mundo ruma, à disseminação irrestrita do horror e das forças de destruição que se alastram e englobam a Terra: violência neoliberal, necropolítica, ecocídio, feminicídios, fascismos e autoritarismos que vicejam em todos os tempos nas Américas e além”, comenta o diretor e dramaturgo Luiz Felipe Reis.

Reis destaca ainda que a peça “*lembra e celebra a coragem existencial-poética de Bolaño e de outros poetas e escritores também já desaparecidos que lutaram por uma vida poética, unindo democracia e poesia; sonhadores, loucos, artistas e ‘terrafirmistas’ que cultivaram a força de vida e de Eros nessa Terra. Vozes que se empenharam em criar poesia como resposta ao horror e ao deserto do real*”, concluiu.

Em seu recorte dramaturgico, o espetáculo joga luz, sobretudo, nos últimos anos de vida do escritor. Diagnosticado com uma doença hepática degenerativa, em 1992, Bolaño passa sua última década de vida lidando com a doença crônica e, de certa forma, silenciosa. Enquanto aguardava um transplante de fígado, se dedicava à conclusão de “2666”, sua obra-prima final. Em *Deserto*, estão fragmentos da jornada arquetípica do poeta e escritor imigrante, nascido no Chile, que atravessa o continente rumo ao México e, posteriormente, fixa-se na Espanha.

Atualmente, pode-se dizer que Bolaño já é reconhecido como um “clássico contemporâneo”, mas ainda hoje sua obra é pouco lida. Ao recriar em cena fragmentos da vida e da obra do autor, *Deserto* pretende contribuir para a difusão da sua obra e iluminar o seu legado artístico. Após sua morte, em 2003, a publicação de “2666”,

no ano seguinte, se tornou um dos maiores fenômenos literários da virada do último século – considerado por muitos o maior expoente das letras latinas desde Gabriel García Márquez.

A encenação brasileira pretende instaurar uma experiência multilinguagem, articulando dispositivos teatrais com a literatura, a poesia, a música, além de instalações de luz, som e vídeo. A proposta é articular reflexões filosóficas com provocações sensoriais a fim de sensibilizar e de engajar todos os envolvidos na experiência, na tarefa de responder criativamente às transformações e às ameaças existenciais que marcam o contemporâneo.

A temporada de estreia de *Deserto* celebra os 20 anos do lançamento de “2666”, a obra-prima de Roberto Bolaño, e também os 10 anos de formação da Cia. Polifônica.

SERVIÇO

Deserto

Temporada: 2 de maio a 23 de junho, quinta à domingo, às 20h

Futuros – Arte e Tecnologia

Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo, Rio de Janeiro / RJ
(próximo ao Metrô Largo do Machado)

Informações/tel.: (21) 3131-3060

Ingressos: R\$ 60,00 (Inteira) | R\$ 30,00 (Meia)

Lotação: 63 lugares, sendo 1 espaço para PCR, 1 assento para pessoa obesa e 1 assento reservado para acompanhante de PCD

Duração aproximada: 80 minutos

Classificação indicativa: 16 anos

